

Revolução nas relações de produção: socialismo e comunismo 15 Conteúdo complementar.

O pensamento de Karl Marx acerca do capitalismo pode ser organizado em duas vertentes: uma científica, na qual busca a compreensão do modo de produção capitalista, e outra política, que visa superar o capitalismo. Marx entendia que somente a classe trabalhadora teria o poder de desarticular o sistema capitalista e revolucionar suas relações de produção.

Para ele, as contradições existentes no próprio sistema capitalista, em particular a luta de classes, ocasionariam o surgimento de uma revolução proletária que superaria o modo de produção capitalista. Tal revolução somente seria possível caso os trabalhadores adquirissem uma **consciência de classe**, ou seja, reconhecessem suas condições materiais de vida e a necessidade de revolucionar radicalmente as relações de produção.

Marx defendia que a revolução social do capitalismo ocorreria em dois momentos distintos: em um primeiro momento revolucionário, a classe proletária tomaria para si o poder e o capital das mãos burguesas, a fim de centralizá-los nas mãos do Estado, o que corresponderia à transição para o **socialismo**. O segundo momento de transição implica a socialização dos meios de produção, sem o intermédio do Estado, o que corresponderia ao **comunismo**.

É preciso reconhecer que, até o momento, toda ação política que buscou colocar em prática tais concepções de Marx realizou apenas uma dissolução do poder burguês e o estabelecimento de uma classe burocrática dominante que gerisse os recursos materiais apropriados da burguesia. As nações que adotaram o socialismo aplicaram apenas uma versão de e, sem alcançar a proposta do comunismo, que implica a extinção do poder estatal e a plena socialização dos meios de produção.



■ Bandeira da extinta URSS. A cor vermelha representa o sangue derramado dos operários que lutaram pela causa socialista; o martelo, a classe operária; e a foice, os trabalhadores agrícolas. A estrela se remete ao Partido Comunista, que deu origem a muitos movimentos políticos inspirados em Marx.

06

Indivíduo e Modernidade: Max Weber e Georg Simmel

©Tommy Ingberg



Objetivos da unidade:

- compreender as perspectivas metodológicas da Sociologia de Max Weber e Georg Simmel;
- compreender a teoria e os principais conceitos de Max Weber acerca dos diversos tipos de ação social e a tendência da modernidade à racionalização e à burocratização da vida;
- compreender a teoria e os principais conceitos de Georg Simmel acerca da aceleração da vida nas grandes metrópoles, a atitude *blasé* e a atitude de reserva.

As sociedades modernas apresentam uma formação singular na relação entre indivíduo e sociedade, dinâmica ressaltada pelos autores clássicos da Sociologia, Max Weber e Georg Simmel. Para eles, a sociedade não é uma realidade externa aos indivíduos, mas produto das interações individuais cotidianas. Portanto, considerando o significado das condutas individuais em diferentes contextos, as contribuições teóricas de Simmel e Weber partem do indivíduo como elemento primordial de análise das sociedades modernas.

A sociologia compreensiva de Max Weber 2 Conteúdo complementar.

Uma das contribuições mais significativas de Max Weber é a reflexão sobre o método das ciências humanas, especificamente da Sociologia. Ao contrário das proposições de Karl Marx, Auguste Comte e Émile Durkheim, que partiam de uma análise que apresentava a preponderância da sociedade sobre o indivíduo, Weber apresenta o indivíduo como elemento central de explicação dos fenômenos sociais. Em outras palavras, o indivíduo é o ponto de partida para a compreensão dos fenômenos sociais, não podendo ser compreendido como agente meramente passivo dos efeitos coercitivos dos fatos sociais. Desse modo, a sociedade não é um fato externo que se impõe aos indivíduos e condiciona suas ações, mas resultado direto das relações sociais entre os indivíduos.

Ação social como elemento explicativo 3 Encaminhamento metodológico.

Uma das características centrais da sociologia weberiana é a análise que parte do indivíduo para então chegar à compreensão da sociedade e de seus grupos sociais. Por esse motivo, Weber defende que a tarefa central dos sociólogos é compreender o que motiva as ações individuais.

Max Weber é considerado o fundador da **sociologia compreensiva**, cujo objeto de investigação parte do conceito de **ação social**, ou seja, do significado das ações dos indivíduos em relação à ação ou às expectativas dos outros. Portanto, os comportamentos estritamente individuais, que não têm qualquer relação ou motivação com a atitude de terceiros, não são considerados objetos da sociologia compreensiva.

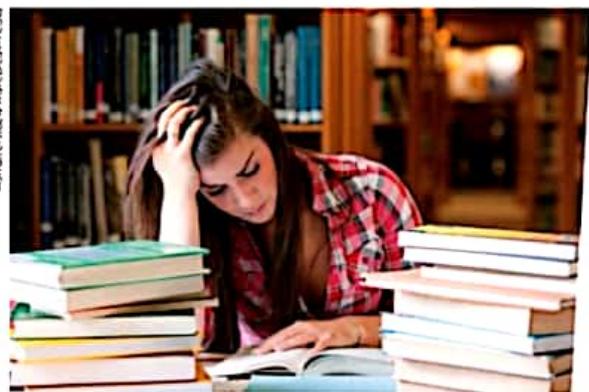


Lainstock/Bue der Arbeit/AlDA

■ Max Weber (1864-1920) é considerado um dos clássicos da Sociologia e sua vasta obra contempla diversos assuntos, como economia, religião, direito, política, ciência e trabalho.

Para esse autor, interessa compreender quando a ação de um indivíduo é motivada ou orientada pela relação com os demais. Afinal, nossas atitudes diárias também levam em consideração as ações, as reações e as opiniões daqueles que nos cercam. Compreender o comportamento social significa,

■ Quando um aluno resolve estudar para uma prova a fim de ser aprovado, está orientando sua ação por eventos passados (média das notas escolares), por elementos do presente (cobrança familiar) e por elementos previsíveis (risco de uma eventual reprovação). No caso, a simples ação individual de estudar tem todo um sentido que envolve a relação com outros indivíduos e instituições sociais: professores, familiares, escola, entre outros.



©shutterstock/waetbeal/medis

mais do que analisar a legislação, o tipo de Estado, as instituições sociais ou as divisões de classes, verificar o modo como se desenvolvem as relações sociais entre os indivíduos nos mais diversos âmbitos.

Outro exemplo de ação social é o uso que fazemos do cartão de crédito em uma transação comercial. Ao comprar um produto em um estabelecimento comercial utilizando cartão bancário, o que garante ao comerciante que ele receberá o valor devido pelo produto vendido? Pode parecer estranho, mas, se refletirmos um pouco, veremos que adquirimos um produto sem apresentarmos dinheiro em espécie em troca. O aceite do comerciante àquela modalidade de pagamento está fundado na confiança que as partes de uma relação comercial têm no funcionamento de uma estrutura financeira que possibilita o correto pagamento do produto. Ou seja, tanto o comerciante quanto o consumidor orientam suas ações de acordo com uma rede de indivíduos e de instituições que permite a segurança de tal operação financeira.

Isso não significa que qualquer contato entre diferentes pessoas seja entendido como uma ação social. A colisão involuntária entre dois ciclistas, por exemplo, não pode ser entendida como uma ação social. Entretanto, pode tornar-se uma ação social se eles interagirem após a queda, pedindo desculpas ou reagindo com hostilidade. Uma ação só pode ser classificada como social quando estiver relacionada a outra pessoa, grupo ou instituição social com interesses e fins específicos, tendo em vista as expectativas e as possibilidades de ação dos envolvidos.



©Shutterstock/Dipod

- O sistema financeiro funciona tendo como princípio a confiança de que todos os entes envolvidos corresponderão às trocas monetárias relacionadas a cada transação.



©Shutterstock/Lewis Te Pu Lung

- Comportamentos individuais simultâneos, como o fato de as pessoas abrirem os guarda-chuvas para se protegerem de um temporal, não caracterizam uma ação social.